

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS



PLANO DE ATIVIDADES
2019

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. OBRAS E AQUISIÇÕES DIVERSAS	4
3. RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS	5
3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI) E CENTRO DE DIA	5
3.2 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO.....	7
3.2.1 Objetivos desta Resposta Social em 2019	8
3.2.2 Atividades a Desenvolver no Ano de 2019.....	8
3.3 RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO	10
3.3.1 Objetivos desta Resposta Social.....	10
3.3.2 Atividades a desenvolver no Ano de 2019	10
3.4 ANIMAÇÃO (SETOR DOS SENIORES: ERPI/ CD, RESIDENCIAL E SAD).....	12
3.4.1 Objetivos a atingir em 2019	12
3.4.2 Atividades a desenvolver em 2019.....	12
3.4.3 Atividades Regulares	13
4. RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR.....	14
4.1 CRECHE	14
4.2 PRÉ-ESCOLAR	14
4.3 PROJETO EDUCATIVO	15
4.4 PROJETO CURRICULAR	15
4.5 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (POR MESES).....	16
4.6 OUTRAS ATIVIDADES	19
5. CENTRO DE FORMAÇÃO	19
5.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS.....	19
5.2 ÁREAS DE FORMAÇÃO CERTIFICADAS	19
5.3 CEDÊNCIA DE SALAS	20
5.4 PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO DO CENTRO	20
6. EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA “SOLTAR AMARRAS”	21
6.1 INTRODUÇÃO	21
6.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER	21
6.3 PLANO DE AÇÃO	22
7. CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”	24
7.1 INTRODUÇÃO	24
7.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER	24
7.3 CRONOGRAMA.....	30
8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE.....	33
9. PROJETOS DIVERSOS	34
9.1 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL	34
9.2 “GERIR PARA A IGUALDADE”	35
9.3 “PONTO FINAL”- COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	35

9.4 PROJETO “EU TENHO MEMÓRIA... EU SOU CAPAZ”	36
9.5 VOLUNTARIADO.....	37
10. CULTO	37
11. COMUNICAÇÃO E IMAGEM	38
11.1 BOLETIM	38
11.2 PÁGINA DA INTERNET.....	38
11.3 FACEBOOK	38
11.4 COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	38
11.5 ARQUIVO FOTOGRÁFICO/VÍDEO	39
12. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	39
13. CONCLUSÃO	40

1. INTRODUÇÃO

Dando cumprimento ao disposto na al. e) do nº 1 do art.º 27º do Compromisso desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e, de resto, também ao que impõe a própria lei – neste caso o Dec. Lei nº 119/83, de 25 de fevereiro, na redação dada pelo Dec. Lei 172-A/14, de 14 de novembro – vem a Mesa Administrativa apresentar o Plano de Atividades e Orçamento de Exploração Previsional e Investimentos para o ano de 2019, fazendo-o com a plena consciência de que, na concretização prática destes documentos, haverá uma larga margem de aleatoriedade que pode tornar as previsões muito pouco certas. E, se sempre assim foi, por maioria de razão o é agora, num tempo de incertezas e em que a realidade económico-financeira se altera profundamente com grande rapidez, fazendo cair por terra as mais bem fundadas previsões.

Esse risco, como é óbvio, não nos dispensa de delinear os caminhos que, a vários níveis, a Instituição deve percorrer no próximo ano. Fazemo-lo, naturalmente, com base na realidade dos últimos anos e, sobretudo, deste que ainda decorre, partindo do pressuposto que as fontes de financiamento principais, a começar pelas participações da Segurança Social e dos utentes, se manterão estáveis e que, do lado da despesa, voltaremos a ter um forte impacto negativo com a atualização da Remuneração Mínima Garantida (RMG) e, eventualmente, da Tabela Salarial do ACT aplicável à generalidade dos colaboradores.

Não é que ponhamos em causa a justiça destas atualizações, pois sempre reconhecemos que a grande maioria deles é merecedora de melhores salários e mais regalias. O problema é que, ao contrário da maioria das empresas que vendem produtos ou prestam serviços, não podemos repercutir esse aumento no “preço” dos serviços que prestamos, já que o respetivo cálculo obedece a parâmetros impostos pelo próprio Estado e que não dão qualquer margem de manobra.

Acresce que aquele aumento da RMG não pode (ou, pelo menos, não deve) ser apenas para os trabalhadores que auferem menos que o futuro novo salário mínimo nacional, uma vez que, se a Instituição não avançar para o aumento do vencimento pelo menos daqueles que agora auferem acima do salário mínimo atual, mas abaixo do futuro, em breve teremos quase todos os colaboradores a receber o mesmo, o que, além de ser injusto, seria altamente desmotivador.

De resto, com este problema está conexo um outro que já aflige muitas Misericórdias, incluindo a nossa, e que tem a ver com a escassez de mão de obra e com a consequente dificuldade em recrutar colaboradores – pelo menos colaboradores com um mínimo de aptidões/qualidade – para certos setores. É óbvio que essa dificuldade deixaria de existir ou, no mínimo, se atenuaria, se os salários pudessem acompanhar os de outros setores de atividade para onde os trabalhadores, naturalmente, tendem a confluir. Mas a verdade é que não podemos, até pela apontada razão da rigidez das regras de cálculo do preço final da maioria dos serviços prestados.

É em consequência da ponderação de todos esses fatores que se propõe um aumento da massa salarial, em 2019, de 3,5%, que corresponde praticamente à percentagem do aumento esperado do salário mínimo (de € 580,00 para € 600,00). A expectativa da Mesa Administrativa é que esse aumento não ponha em causa a sustentabilidade das diversas respostas sociais da Instituição e constitua, ao mesmo tempo, um

pequeno incentivo aos colaboradores, que, como é natural, aspiram por uma mais justa retribuição do seu trabalho.

Digamos que o ano de 2019 será, do ponto de vista da previsão orçamental, mais um ano de estabilização e consolidação das contas da nossa Misericórdia, não estando nós a prever, a esse nível, qualquer fator disruptivo, quer ao nível das receitas quer das despesas, que ponha em causa o desiderato de a manter como uma organização equilibrada financeiramente e capaz de continuar a prestar à comunidade serviços de qualidade. Obviamente que não estamos, como ninguém nem nenhuma organização está, livres de um qualquer cataclismo que ponha em causa a justeza destas previsões...que, de resto, é bom lembrar, não passam disso mesmo.

2. OBRAS E AQUISIÇÕES DIVERSAS

Para 2019 não se preveem obras de vulto, devendo prosseguir-se na via da melhoria pontual das instalações e espaços, quer interiores quer exteriores, procedendo também à reparação das mazelas que vão surgindo numa obra que, pese embora ter sido requalificada em 2015, já leva 20 anos de uso.

Naquele âmbito, prevê-se, no interior, a transformação, na Residencial, de duas das três suites existentes em quatro quartos, à semelhança do que já se fez anteriormente com outras duas, e, no Infantário, o alargamento da Sala das Educadoras através da anexação do gabinete da receção, sendo construído um outro, em vidro, no “hall” respetivo.

Ainda no interior haverá que completar o apetrechamento da Sala de Estimulação Cognitiva e que avançar na construção de um pequeno Jardim Sensorial no pátio contíguo àquela sala, um espaço onde os idosos disporão da possibilidade de, através do contacto direto com diferentes espécies de plantas, estimularem e aguçarem os sentidos em ordem a obterem bem-estar psicológico e equilíbrio mental.

No que se refere ao exterior das instalações, haverá de proceder-se à construção, junto ao portão da Rua Comendador Álvaro Figueiredo, de um depósito para colocar os contentores do lixo para reciclagem, bem como ao alargamento do referido portão. Ainda no exterior, será de proceder à colocação de um separador físico inamovível entre o recreio do Infantário e o espaço de acesso à Residencial.

No capítulo das aquisições, e começando pelas viaturas, será indispensável, em 2019, a substituição de pelo menos três carrinhas do SAD, cada uma das quais não deverá custar menos de € 15.000,00. Deverá também fazer-se a aquisição de uma outra viatura ligeira, mas esta adaptada para transportar uma cadeira de rodas, sobretudo tendo em vista as frequentes deslocações dos utentes a consultas médicas. O seu custo deverá rondar os € 30.000,00.

Também em 2019 não poderá deixar de ser melhorada a rede de comunicações internas – telefones e internet – que se apresenta bastante deficiente, provavelmente pela fraca compatibilidade dos seus componentes, alguns deles já obsoletos. De caminho, proceder-se-á também à separação do wifi institucional do wifi público e, ligado ainda à informática da Instituição, à aquisição de um sistema de registo das Atividades da Vida Diária (AVD's) para uso na ERPI/Centro de Dia e na Residencial.

Será igualmente indispensável prosseguir com a implementação do Regulamento Geral da Prestação de Dados (RGPD), incluindo a contratação de um Encarregado de Proteção de Dados (DPO) externo.

Quanto ao antigo Lar César de Pinho, hoje Centro de Formação, deverá prosseguir, em 2019, o trabalho de planeamento da sua transformação em Centro Comunitário, aprontando tudo para a apresentação de uma candidatura ao Fundo Rainha D. Leonor (da SCMLisboa) ou aos fundos do Portugal 2020, embora a abertura de candidaturas deste cariz no aludido Portugal 2020 seja pouco provável, dadas as prioridades estabelecidas pela União Europeia neste âmbito.

No que se refere à previsão dos valores envolvidos nestas obras e aquisições, deles dá conta, naturalmente, o Orçamento Previsional, prosseguindo este Plano de Atividades com a apresentação das mesmas por setores e serviços.

3. RESPOSTAS SOCIAIS PARA IDOSOS

3.1 ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA IDOSOS (ERPI) E CENTRO DE DIA

A Estrutura Residencial para Idosos (ERPI), com lugar para 80 idosos, e o Centro de Dia, com lugar para 40, constituem dois pilares fundamentais das nossas respostas sociais e da nossa missão como instituição de solidariedade social que procura estar atenta às necessidades da população. Em 2019, queremos que continuem a prestar um serviço de qualidade aos idosos e suas famílias, como também a todos aqueles que precisam dos nossos préstimos e à comunidade oliveirense em geral, dando continuidade à obra já realizada e consolidada ao longo de anos.

Estas respostas sociais, ERPI e Centro de Dia, estão organizadas numa perspetiva de apoio individualizado e humanizado, dirigido à satisfação das necessidades das pessoas idosas e à implementação de atividades de acompanhamento social, contribuindo para o desenvolvimento saudável do processo de envelhecimento. É através de um vasto leque de serviços, tais como alojamento (no caso da ERPI), alimentação, higiene pessoal, cuidados de imagem e conforto, tratamento de roupa, apoio psicossocial, cuidados de saúde, animação/ocupação e lazer, que estas respostas sociais procuram atingir o máximo de qualidade e excelência no apoio direto aos seus utentes.

No ano de 2019, na Estrutura Residencial para Idosos e no Centro de Dia, procuraremos:

- Proporcionar serviços permanentes e adequados à satisfação das necessidades dos nossos clientes idosos;
- Contribuir para um adequado e saudável processo de envelhecimento, evitando, tanto quanto possível, a degradação da qualidade de vida dos utentes;
- Elaborar e desenvolver um plano individual de intervenção com o intuito de estabelecer um projeto de vida para cada idoso;

- Prestar um bom acompanhamento psico-social, que contribua para um maior bem-estar e equilíbrio psicoafetivo do idoso;
- Estimular e otimizar as funções cognitivas dos utentes, procurando ir ao encontro das suas necessidades e expectativas;
- Prestar os apoios necessários às famílias dos idosos, no sentido de fortalecer a relação interfamiliar e preservar os laços familiares;
- Escutar as famílias e fomentar nelas o espírito de confiança na Instituição, promovendo a realização de questionários à sua satisfação;
- Disponibilizar tempo e espaço aos familiares, com vista a fomentar momentos de lazer e companhia quer aos utentes quer às famílias;
- Desenvolver um conjunto de atividades ocupacionais que contribuam para um bom relacionamento interpessoal nestas respostas sociais que, aliás, partilham as mesmas instalações;
- Privilegiar a relação entre os idosos da ERPI e do Centro de Dia, contando, para isso, com a animação nas atividades de socialização;
- Promover a socialização, sempre que possível, entre idosos, colaboradores e direção;
- Promover atividades intergeracionais, designadamente com crianças do nosso Infantário;
- Investir nas dimensões físicas, biológica, intelectual, espiritual, emocional, cultural e social de cada utente, de forma a potenciá-las;
- Estimular a autonomia de cada indivíduo, sobretudo nas atividades da vida diária;
- Reforçar a autoestima de cada idoso, realizando atividades que permitam esse reforço;
- Acompanhar individualmente cada utente, planeando atividades e realizando diagnósticos sociais para uma melhor compreensão e eficaz intervenção junto do utente;
- Atender ao bem-estar emocional e social dos idosos que se encontram totalmente incapacitados e acamados, fomentando a interação entre idosos válidos e aqueles;
- Promover a participação dos dirigentes e técnicos em algumas atividades da vida diária dos idosos, como, por exemplo, o almoço e / ou jantar dos idosos no refeitório da Instituição;
- Promover e continuar a disponibilizar adequada formação profissional aos/às técnicos/as e restantes colaboradores/as da Instituição, de modo a melhorar a sua prestação em benefício dos idosos.

Desta forma, em termos de atividades, propomo-nos, em 2019, dar continuidade ao trabalho que temos vindo a desenvolver e promover iniciativas novas, procurando:

- **Proceder à avaliação cuidadosa dos candidatos para admissão em ERPI e Centro de Dia** para que haja uma integração bem sucedida e orientada, por forma a facilitar a integração dos novos utentes. Para tal, e após um contato direto com os familiares dos candidatos, avaliar-se-ão alguns parâmetros – cognição, comportamento, avaliação funcional – usando, para esse fim, entre outras, a Escala de Barthel. Esta informação será criteriosamente tida em conta no momento da

tomada de decisão da sua admissão e, por outro lado, possibilitará a preparação do acolhimento do idoso com base nas suas potencialidades e/ou fragilidades. É, também, nossa intenção atualizar procedimentos, para que este processo seja célere, objetivo e eficaz.

- **Acompanhar os utentes individualmente**, tendo em conta o contexto no qual se desenrolam as suas atividades de vida diária, tentando, neste sentido, contar, sempre que possível, com os contributos dos vários técnicos da Instituição, em articulação com a direção técnica da ERPI, numa intervenção multidisciplinar.
- **Continuar o apetrechamento da sala de estimulação cognitiva**, que bem se justifica face ao crescente aumento das demências, um dos principais problemas de saúde pública, não só pela sua dimensão, mas, sobretudo, pela forma como afetam o doente e aqueles que o rodeiam. Devido às alterações das funções cognitivas e aos problemas motores que a demência causa, a pessoa tem mais dificuldade em realizar atividades que envolvam atenção, memória e equilíbrio. Por isso, deve continuar a estimular-se o seu envolvimento nas atividades de vida diária, de forma a manter as suas capacidades pelo maior tempo possível. Para tal, e como forma de promover o envelhecimento saudável, pretende-se através desta nova resposta desenvolver ações de promoção da saúde (terapias não farmacológicas), de forma a reduzir e/ou prevenir os declínios funcionais associados ao envelhecimento.
- **Criar e apetrechar um Jardim Sensorial** com o objetivo principal, como já referido atrás, de trabalhar os sentidos do tato, do paladar, da audição, do olfato e da visão. As plantas serão o “motor” da realização dessa ideia, que se concretizará num pátio interior de fácil acesso para todos os utentes.
- **Adquirir e pôr em funcionamento, como também já referido no ponto 2., uma nova componente do programa informático** que permita monitorizar em tempo real a atividade operacional destas respostas sociais, por forma a conseguir, entre outras funcionalidades, um melhor controlo dos serviços prestados, tendo em conta a evolução do estado de dependência dos idosos, e ainda uma melhor organização dos recursos humanos afetos à prestação dos serviços. A sua instalação, a título experimental, está prevista para o 1º trimestre de 2019.

O ano de 2019 será, assim, um ano de consolidação do respeito pela qualidade da vida dos nossos utentes seniores da ERPI e do Centro de Dia. Pelo menos é o que esperamos.

3.2 SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O **Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.)** é uma resposta social que presta cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência, velhice ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária e/ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou atividades da vida diária.

3.2.1 Objetivos desta Resposta Social em 2019

O S.A.D. propõe-se em 2019:

- ❖ Continuar a contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos seus clientes e suas famílias;
- ❖ Garantir a prestação de cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos clientes e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem - estar;
- ❖ Prevenir situações de dependência, promovendo a autonomia;
- ❖ Colaborar e/ou assegurar o acesso dos seus clientes à prestação de cuidados primários de saúde;
- ❖ Contribuir para evitar ou retardar a institucionalização;
- ❖ Fomentar condições que permitam preservar e incentivar as relações familiares;
- ❖ Apoiar os indivíduos e famílias na satisfação das necessidades e atividades da vida diária.

3.2.2 Atividades a Desenvolver no Ano de 2019

O S.A.D. compromete-se a assegurar diariamente aos utentes a prestação de cuidados devidamente planeados, de forma a, todos os dias, promover a satisfação das suas necessidades básicas e o seu bem-estar.

As atividades a desenvolver serão, pois, as seguintes:

- ❖ **Prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio**, de acordo com a legislação aplicável e as orientações do Instituto da Segurança Social, nomeadamente:
 - Confeção, transporte e distribuição de refeições;
 - Fornecimento e apoio nas refeições, respeitando as dietas com prescrição médica;
 - Higiene habitacional estritamente necessária à natureza dos cuidados prestados;
 - Tratamento da roupa de uso pessoal do utente;
 - Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura, aquisição de bens e géneros alimentícios, pagamento de serviços, deslocação a entidades da comunidade;
 - Formação e sensibilização dos familiares e cuidadores informais para a prestação de cuidados aos utentes;
 - Apoio psicossocial;
 - Confeção de alimentos no domicílio;
 - Transporte;
 - Cuidados de imagem;
 - Realização de pequenas modificações ou reparações no domicílio;
 - Realização de atividades ocupacionais.

- ❖ **Acompanhamentos/apoio do cliente e/ou família no acesso a cuidados de saúde**, o que passa por:
 - Responder atempadamente a todas as situações que necessitem de cuidados de saúde, estabelecendo o encaminhamento para os respetivos profissionais;
 - Apoiar na marcação de consultas;
 - Apoiar na administração medicamentosa;
 - Acompanhar a consultas médicas (quando aplicável).

- ❖ **Encaminhamento das situações de necessidade de apoio social apresentadas/solicitadas pelo cliente/família**, através de:
 - Visitas domiciliárias;
 - Entrevistas de diagnóstico;
 - Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
 - Encaminhamento para os serviços adequados.

- ❖ **Divulgação dos serviços da Instituição**, através de:
 - Visita do técnico ao domicílio dos clientes para divulgação de serviços e outras informações respeitantes aos utentes e do seu interesse.

- ❖ **Melhoria da organização dos serviços prestados**, o que passa pela promoção de reuniões, formais e informais, entre a Mesa Administrativa e colaboradores da Instituição, colaboradores estes dos mais diversificados setores inerentes à Resposta Social de SAD (desde o Diretor Técnico, passando por Ajudantes Familiares Domiciliárias, equipa de Animação, Serviços Gerais e Cozinha).

- ❖ **Avaliação da qualidade do Serviço de Apoio Domiciliário**, através de:
 - Visitas do técnico ao domicílio dos clientes para analisar junto dos destinatários do serviço a qualidade do serviço e possíveis alterações a implementar;
 - Preenchimento e tratamento dos dados do questionário de avaliação de satisfação.

- ❖ **Promoção de eventos e atividades de animação e socialização**, levando à participação dos clientes e famílias nas atividades socioculturais organizadas e delineadas, sempre com o respeito pelas opções individuais de cada utente.

- ❖ **Formação dos/as colaboradores/as na área da Geriatria**, desenvolvendo ações de formação profissional nesse âmbito.

- ❖ **Implementação do Sistema de Gestão da Qualidade**, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade.

3.3 RESIDENCIAL CÉSAR DE PINHO

A **Residencial César de Pinho** é um equipamento social criado para oferecer acolhimento com qualidade a todas as pessoas, casais ou singulares, que, tendo meios financeiros para suportar os respetivos custos, pretendam, além do alojamento temporário ou permanente, a prestação de cuidados individualizados e personalizados de acordo com as suas necessidades, contribuindo para a sua autonomia e melhoria de qualidade de vida.

3.3.1 Objetivos desta Resposta Social

A Residencial César de Pinho propõe-se continuar, em 2019, a:

- ❖ Prestar um conjunto de serviços de apoio aos clientes, garantindo-lhes a satisfação das suas necessidades biológicas, psicológicas e sociais;
- ❖ Proporcionar ao utente um acolhimento e acompanhamento de qualidade, garantindo o seu bem – estar biopsicossocial, respeitando a individualidade de cada um;
- ❖ Privilegiar o desenvolvimento normal do processo de envelhecimento, evitando a deterioração/ declínio dos indivíduos nos domínios biopsicossocial;
- ❖ Prestar os apoios necessários às famílias dos utentes no sentido de fortalecer as relações afetivas e preservar os laços familiares.

3.3.2 Atividades a desenvolver no Ano de 2019

Enquanto promotores da qualidade de vida dos utentes, colocaremos ao dispor dos nossos utentes da Residencial César de Pinho serviços diversificados e cuidadosamente planeados, no sentido de, diariamente, promover o seu bem-estar, designadamente:

- ❖ **Disponibilização de alojamento de carácter permanente ou temporário, de acordo com as necessidades das pessoas, proporcionando-lhes:**
 - Apoio direto, individualizado, quer ao utente quer à família;
 - Orientações técnicas adequadas.
- ❖ **Apoio aos clientes/famílias na satisfação de necessidades básicas e atividades da vida diária, prestando aos utentes:**
 - Cuidados de Higiene/ Imagem e Conforto Pessoal;

- Serviço de Refeições;
 - Serviço de Lavandaria;
 - Serviço de Medicina Geral e Familiar;
 - Serviço de Enfermagem;
 - Consulta Psicológica;
 - Apoio Psicossocial;
 - Animação social e cultural;
 - Cabeleireiro e estética;
 - Marcação de consultas/ exames médicos;
 - Acompanhamento a consultas e/ou tratamentos médicos;
 - Acompanhamento personalizado nas deslocações ao exterior.
- ❖ **Garantia do encaminhamento de todas as situações de necessidade de apoio clínico e social apresentado e solicitado pelos clientes e respetivas famílias através de:**
- Ações de informação que garantam o acesso aos direitos, bens e serviços;
 - Entrevistas de diagnóstico;
 - Encaminhamento para os serviços adequados (consultas de especialidade médica);
 - Sessões de estimulação cognitiva devidamente adaptadas ao quadro clínico específico de cada utente (envelhecimento normal / envelhecimento patológico);
 - Sessões de grupo;
 - Acompanhamento e monitorização da evolução clínica dos clientes com doenças em fase avançada;
 - Consulta psicológica individual.
- ❖ **Promoção de eventos e atividades de animação/ocupação**, fomentando a participação dos utentes e famílias nas atividades socioculturais desenvolvidas.
- ❖ **Formação dos colaboradores com vista à excelência dos serviços**, desenvolvendo ações de formação profissional com base nas necessidades identificadas.
- ❖ **Implementação das ações de melhoria com vista ao aumento da satisfação dos clientes, através de:**
- Recolha de sugestões de melhoria;
 - Preenchimento e tratamento dos dados do questionário de Avaliação de Satisfação.
- ❖ **Implementação do Sistema de Qualidade**, dando continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito da Certificação da Qualidade nos anos anteriores.

3.4 ANIMAÇÃO (SETOR DOS SENIORES: ERPI / CD, RESIDENCIAL E SAD)

3.4.1 Objetivos a atingir em 2019

À semelhança dos anos anteriores, os objetivos da Animação dos seniores para 2019 serão os seguintes:

- Ocupar de forma útil, dinâmica e criativa o tempo dos idosos;
- Promover atividades com os idosos nos diferentes âmbitos, sejam lúdico-recreativas, sejam sociais, culturais, intelectuais-formativas, espirituais-religiosas e desportivas;
- Desenvolver especialmente atividades que promovam a interação comunitária, sobretudo com outros Lares e Centros de Dia, bem como com associações e organizações que promovam atividades inovadoras, permitindo o contato interinstitucional e a intervenção comunitária;
- Estimular o contato intergeracional através de atividades mensais com as crianças das respostas sociais Creche e Pré-escolar;
- Desenvolver atividades por grupos de utentes, tendo em conta as capacidades físicas e intelectuais de cada um;
- Motivar a participação dos utentes do Serviço de Apoio Domiciliário nas atividades realizadas na SCMOA, sejam atividades festivas sejam aquelas que se realizam semanalmente;
- Realizar atividades de acordo com o Plano Individual de cada utente.

3.4.2 Atividades a desenvolver em 2019

Em concreto, destacamos algumas das atividades a levar a cabo em 2019:

ATIVIDADE	ATIVIDADE-TIPO	OBJETIVOS
Comemoração dos dias festivos, como os Reis, Carnaval, Dia dos Namorados, Dia da Família, Dia da Mãe, Dia do Pai, Dia da Mulher, Comemoração do 25 de Abril, Comemoração do Dia Mundial da Poesia e da Floresta, São Martinho, Natal.	Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Potenciar a intervenção comunitária e consequentemente o sentimento de pertença à comunidade; ▪ Comemorar as datas festivas participando e organizando festas e convívios.
Visita a Fátima; Ida à Procissão da La-Saete, Rezar com Maria (todos os dias 13 de cada mês na capela da SCMOA).	Espiritual-religiosa e Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Participar em celebrações religiosas valorizadas pelos utentes; ▪ Estimular o contato com o exterior e com a comunidade.
Feirinha da Páscoa e Feirinha do Dia de São Valentim	Lúdico-recreativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver as aptidões técnico-manuais dos idosos, através da realização de oficinas.
Desfolhada à Moda Antiga e Desfolhada intergeracional	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um momento de distração e de conhecimento de cultura, costumes e tradições.
Marchas Populares na SCMOA e FAMOA	Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolver os colaboradores da Instituição e os idosos na realização de atividades de cariz popular;
Ida à Festa das Fogaças; Passeio anual de 2 dias a Ponte de Lima;	Cultural	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar um momento de distração e de conhecimento da cultura, costumes e tradições; ▪ Permitir o conhecimento e experiências em contextos diferentes.
Idas à Praia; Proporcionar uma semana de praia (Colónia de Férias)	Lúdico-social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o convívio e o contato com a Praia ▪ Permitir outras experiências ▪ Conhecer outros lugares e outra instituição
Atividades Intergeracionais: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: "Dá-me a tua mão...vou contar-te a minha história" ▪ Cantar os Reis Intergeracional ▪ Desfile de Carnaval nas ruas de OAZ; ▪ Jogos Intergeracionais; 	Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover o convívio, a comunicação e a interação grupal; ▪ Permitir a troca de experiências e vivências; ▪ Proporcionar o contato direto com os usos, costumes e tradições rurais, incentivando a partilha de experiências e saberes entre gerações.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Manutenção das Plantas Aromáticas; ▪ Baile da Primavera Intergeracional; ▪ Participação na Festa de Final de Ano do Infantiário; ▪ Desfolhada Intergeracional; ▪ Magusto Intergeracional ▪ Festa de Natal. 		
<p>Atividades Interinstitucionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Encontro de Reis; ▪ Comemoração do Dia Mundial do Doente; ▪ Comemoração do Dia Internacional da Mulher; ▪ Via Sacra; ▪ Rezar o Terço; ▪ Por Terras de OAZ; ▪ Encontro de Amigos; ▪ Visita à Nossa Senhora da Saúde; ▪ Dar Vida à Música; ▪ São Martinho; ▪ Espetáculo Musical de Natal. 	Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Contatar com as instituições de apoio à Terceira Idade do Concelho; ▪ Partilhar conhecimentos, capacidades e talentos no grupo de seniores; ▪ Potenciar o contato com a comunidade; ▪ Estimular a interação e o convívio grupal.
<p>Outras atividades, de acordo com os temas mensais (Ver plano anual de atividades de animação sociocultural):</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Projeto: "Dá-me a tua mão...vou contar-te a minha história" ▪ Elaboração de Fatos de Carnaval; ▪ Realização de sessões de cinema mensais; ▪ Idas ao cinema; ▪ Dia da Família; ▪ Fazer caminhadas em diversos parques e jardins; ▪ Magusto Intergeracional; ▪ Oficinas de Natal; ▪ Ensaio para a Festa de Natal; ▪ Visita decorações natalícias Porto; ▪ Visita à Aldeia Natal OAZ; ▪ Visita ao evento Perlim; ▪ Tertúlias; ▪ Tardes dançantes; ▪ Idas a Museus; ▪ Visita à Rádio local; ▪ Idas ao shopping; ▪ Realização Piqueniques; ▪ Visita ao Aquário Marinho. 	Social e Desportiva Lúdico-Recreativa e Intelectual-formativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Desenvolver a concentração, coordenação, controlo muscular, precisão, trabalho de equipa, cooperação e estratégia; ▪ Incentivar o encontro de gerações; ▪ Promover o contato com a comunidade em geral; ▪ Estimular a orientação espaço-temporal; ▪ Estimular a memória, através da participação regular nas atividades propostas de acordo com temática; ▪ Estimular o gosto pela música e dança; ▪ Estimular a integração; ▪ Dar a conhecer espaços novos de turismo; ▪ Trabalhar o espírito de iniciativa, imaginação e criatividade. ▪ Envolver os idosos na organização das atividades propostas, para que se sintam úteis; ▪ Estabelecer contatos com familiares através do convite à participação em atividades como o dia da família, magusto e festa de natal; ▪ Envolver os utentes, familiares e colaboradores no espírito natalício.

3.4.3 Atividades Regulares

Continuaremos também a proporcionar aos nossos idosos atividades semanais/mensais, das quais destacamos:

- Hidroginástica (Piscina Municipal de OAZ);
- Ginástica Sénior (professores exteriores);
- Terço na Capela;
- Jogos de Mesa (ex.: Bingo, Cartas, Damas, etc.);
- Sessões de Culinária;
- Dinâmicas de Grupo;
- Pé de Dança;
- Ir assistir a diversos jogos de futebol, basquete e hóquei;
- Ações de Sensibilização de diversas temáticas;
- Manutenção das ervas aromáticas intergeracional;
- Sessões de Leitura; Contos Tradicionais; Leitura de Jornais;
- Atividade de socialização com dinâmicas, jogos e músicas para os utentes que se encontram acamados;

- Grupo de Cantares;
- Atelier de Artes (com a mesária Prof. Manuela Antunes);
- Exercício de estimulação cognitiva para utentes sem e com déficite cognitivo;
- Atividades no domicílio no âmbito do apoio domiciliário, (ex.: comentar notícias; atividades de socialização; jogos de mesa).

4. RESPOSTAS SOCIAIS PARA A INFÂNCIA: CRECHE E PRÉ-ESCOLAR

4.1 CRECHE

A Creche é uma resposta social desenvolvida em equipamento apropriado, que se destina a acolher crianças de idades compreendidas entre os 4 meses e os 3 anos, durante o período diário correspondente ao tempo de trabalho dos pais.

Os **objetivos específicos** da Creche para 2019 continuarão a ser:

- Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade.

4.2 PRÉ-ESCOLAR

O Pré-Escolar é uma resposta social desenvolvida em equipamento adequado, que se destina a proporcionar atividades variadas a crianças dos três aos cinco anos de idade durante o período correspondente ao impedimento dos pais ou da(s) pessoa(s) que tenha(m) a sua guarda de facto, de modo a prestar-lhes apoio na primeira etapa de educação básica, complementando a ação educativa da família.

O Pré-Escolar da nossa instituição tem como **objetivos essenciais**:

- Proporcionar o desenvolvimento integral e bem-estar das crianças que lhe são confiadas, em ambiente de segurança física e afetiva, para que possam desenvolver plenamente as suas potencialidades;

- Estimular o convívio entre as crianças com vista a uma desejável e perfeita integração social;
- Sinalizar problemas sociais ou de desenvolvimento e colaborar de forma eficaz no despiste precoce de inadaptação ou deficiência, definindo formas de intervenção ou de atuação e promovendo o encaminhamento adequado;
- Estimular o progresso de competências cognitivas, psicomotoras e sócio-afetivas próprias da faixa etária e do desenvolvimento que a criança atravessa;
- Incentivar e estimular a criatividade das crianças de acordo com a sua faixa etária;
- Garantir os cuidados de higiene e de alimentação adequados à idade das crianças e promover a aprendizagem de rotinas de higiene, segurança e conforto;
- Dinamizar os tempos livres das crianças, organizando atividades que visem o seu desenvolvimento integral;
- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;
- Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos, promovendo ações intergeracionais envolvendo crianças, adultos e idosos.

4.3 PROJETO EDUCATIVO

Tendo em vista alcançar os objetivos referenciados, no ano letivo de 2018/2019 continuará a pôr-se em prática o Projeto Educativo – “Cresce Comigo”, iniciado em Setembro de 2016 e com duração de 3 anos. Este tem como objetivo principal promover uma maior aproximação dos pais/família à escola/infantário, incentivando a participação dos mesmos no processo educativo dos seus/suas filhos/as.

O Projeto será concretizado através da implementação de um Plano de (In) Formação Parental, que integrará um conjunto de ações de sensibilização na área da educação em geral.

4.4 PROJETO CURRICULAR

Em cada ano letivo é, também, elaborado e posto em execução um Projeto Curricular de Instituição e este ano letivo não é exceção. Assim sendo, em 2019 será dada continuidade ao Projeto intitulado “ Nas Asas da Imaginação...”, este ano letivo com o subtítulo: “ Vamos Brincar, Descobrir e Crescer...”.

O nosso principal objetivo com este projeto é levar a criança ao contato com o mundo exterior, com a realidade que a rodeia todos os dias, procurando-se:

- ✓ Promover o brincar como modo principal de crescimento
- ✓ Criar um ambiente educativo/familiar diversificados e estimulante
- ✓ Conhecer e familiarizar-se com o meio envolvente
- ✓ Deixar as crianças desenvolverem a sua autonomia naturalmente.
- ✓ Aprender a valorizar (respeitar, conhecer, explorar) o meio envolvente.

- ✓ Criar competências para lidar com diversos sentimentos (frustração, medo, ansiedade, excitação)
- ✓ Despertar o interesse pela natureza;
- ✓ Sensibilizar para hábitos de vida saudáveis;
- ✓ Promover atividades ao ar livre.
- ✓ Desenvolver atividades junto da comunidade escolar fortalecendo, assim, os laços previamente criados.
- ✓ Estimular a imaginação e a criatividade.
- ✓ Proporcionar às crianças prazer lúdico e um crescimento feliz, saudável e harmonioso.

4.5 PLANO ANUAL DE ATIVIDADES (POR MESES)

Para a operacionalização deste projeto foi elaborado o seguinte plano de atividades para o ano letivo de 2018/2019:

Meses	Descrição da Atividade	Objetivos	Intervenientes
SETEMBRO "Do quintal para o nosso mundo vamos colhendo"	<ul style="list-style-type: none"> - "Bem vindos"- adaptação das crianças ao novo espaço/grupos. - Desfolhada vem até nós: desfolhada intergeracional. - "O quintal da vizinha tem boa fruta e muita uvinha" - Vindimas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar às crianças um ambiente acolhedor e saudável integrando-as na escola - Promover aquisição de saberes culturais. - Responsabilizar as crianças a cuidar da natureza - Fomentar o contacto com a natureza - Responsabilizar a criança a pela sua intervenção no mundo em que vive. 	Comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - Pessoal docente (PD) - Pessoal não docente (PND) - Crianças - Pais - Associação de Pais (AP) - Idosos da instituição - Autarquia
OUTUBRO "Da colheita fazemos saúde"	<ul style="list-style-type: none"> - Semana do animal de estimação: <ul style="list-style-type: none"> • Recolha de bens alimentares e de primeira necessidade para animais em abrigos. - Nutricionista vem à escola (10 de outubro) - Semana da alimentação (15 a 19 de outubro): <ul style="list-style-type: none"> • Pequeno almoço saudável – em parceria com AP (dia 16) • Sumo "arco-íris" (PD, PND, crianças, pais) • A padeira vem ao infantário (dia 17): confeção de Pão de UI; - "A marmelada da minha sala é melhor que a da minha tia": Confeção de marmelada (dias 22,24,25,26) - Quinta do Gaio vem ao nosso Jardim (dia 23). 	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar a criatividade; - Promover o contacto com a cultura e tradições regionais. - Dar a conhecer diferentes sabores e saberes. - Proporcionar o contacto com o meio exterior; - Incentivar as crianças a seguirem hábitos saudáveis. - Explorar os sentidos. - Incentivar os pais, através das atividades propostas, a continuarem as temáticas. - Promover o contacto direto com atividades de carácter rural. 	-Comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> • Direcção • PD • PND • Crianças • Pais • AP • Idosos da instituição - Padeira - Quinta do Gaio
NOVEMBRO "Com a saúde fazemos histórias"	<ul style="list-style-type: none"> - "O ouriço carrapiço" dramatização do teatro pelo PD - "Jardins Suspensos": Melhoramento do espaço exterior coberto. - Magusto de S. Martinho ao ar 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto pela expressão dramática - Incentivar a exploração de materiais naturais. - Aumentar o gosto pela celebração de datas festivas. - Envolver as crianças de forma lúdica, explorando o tema dos Direitos da Criança. 	Comunidade educativa: <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças - Pais - AP - Missão Pijama.

	<p>livre com recreação da fogueira;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Dia do pijama: atividade surpresa em grande grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular os valores da partilha e solidariedade. - Incutir o espírito de solidariedade. 	
<p>DEZEMBRO</p> <p>"Das histórias criamos sonhos"</p>	<p>- Comemoração da chegada do inverno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decoração dos espaços do Infantário com motivos alusivos à estação. • Decoração da rotunda próxima da instituição (em parceria com a AP) <p>- Saída de Natal (ou) Tio Óscar vem ao infantário.</p> <p>- Celebração do Natal:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recriação do espírito natalício nos espaços exteriores às salas com ajuda de pais, funcionárias, crianças e idosos. • Elaboração de Calendários (em parceria com a AP.) • Chegada do pai natal e Festa de Natal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a criatividade; - Fortalecer os sentimentos de solidariedade, fraternidade, amizade e partilha; - Fomentar o respeito pelos costumes e tradições de Natal; - Valorizar as tradições; - Proporcionar momentos de diversão; - Vivenciar valores inerentes ao espírito natalício; - Incentivar as famílias a participar em atividades do Infantário; - Proporcionar momentos de magia e alegria; - Promover a colaboração e convívio da família nas atividades da instituição; - Conhecer os costumes e tradições da época natalícia; - Fomentar relações intergeracionais 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças - Pais - AP - Idosos da instituição - Funcionários de toda a instituição
<p>JANEIRO</p> <p>"Dos sonhos descobrimos o mundo"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "A árvore dos desejos": elaboração de uma árvore coletiva com desejos e votos para o ano 2019- atividade intergeracional - História "Os Reis Magos"; - "Reisadas musicais" - <i>Cantar as Janeiras</i> pela instituição e meio envolvente; - "Gorros e cachecóis os mais bonitos são das avós ": desfile de Inverno. - "A nossa floresta também tem frio": recolha de cachecóis "esquecidos" lá por casa, para cobrir e embelezar as arvores da nossa floresta. 	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a tradição do dia dos Reis de forma lúdica e criativa; - Estimular a criatividade e a imaginação; - Fomentar o convívio comunitário; - Vivenciar tradições. 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças - Pais - AP - Idosos da instituição
<p>FEVEREIRO</p> <p>"No nosso jardim abraçamos afetos"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - "Jardim dos Avós": melhoria dos canteiros da varanda - atividade intergeracional - "Amor com amor se paga": criação dos cantinhos dos cinco sentidos, dentro do Infantário. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nas crianças atitudes de respeito e cuidado de si e para com os idosos - Promover atividades (experiências) que considerem as crianças e idosos como protagonistas e exploradores em ação; - Proporcionar trocas intergeracionais entre crianças, idosos, educadores/animadores e envolver a comunidade escolar. - Possibilitar espaços de convivência, fortalecimento de vínculo e laços afetivos entre os pares, idosos e comunidade educativa em geral. 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças - Idosos - Animadores - Pais - AP Autarquia
<p>MARÇO</p> <p>"Dos afetos criamos vida"</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Carnaval - Comemoração do Dia do Pai 	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a criança à reflexão sobre a importância da família, nomeadamente, a figura paterna; - Valorizar os laços familiares - Responsabilizar as crianças pela preservação do 	<p>Comunidade educativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Direcção - PD - PND - Crianças

	<p>- “Vou Balar, vou cantar, vou brincar, todo o sempre”: primavera nas salas.</p> <p>- Visita ao “Planetário de Espinho” com viagem no Vouguinha.</p>	<p>meio ambiente</p> <p>- Sensibilização para a manutenção dos espaços verdes</p> <p>- Ajudar a desenvolver nas crianças um conjunto distinto de capacidades que importa valorizar e fomentar, como a observação direta, a interpretação de fenómenos e a avaliação crítica;</p>	<p>- Pais</p> <p>- AP</p> <p>Planetário de Espinho CP</p>
<p>ABRIL</p> <p>“Com a vida brincamos à séria “</p>	<p>- “Os cinco sentidos andam no bosque”: criação de espaços no bosque onde se consiga estimular os cinco sentidos. (propor ajuda aos pais com mais disponibilidade)</p> <p>- “Contos com cheiro a Páscoa”: animação dramatizada na floresta pelas educadoras.</p> <p>- “Caça ao ovo no bosque “</p>	<p>- Promover e valorizar os recursos que nos envolvem</p> <p>- Incentivar a ativação dos cinco sentidos</p> <p>- Fomentar o contato com a natureza</p> <p>- Incentivar ao gosto pelas artes no seu sentido lato.</p>	<p>Comunidade educativa:</p> <p>- Direção</p> <p>- PD</p> <p>- PND</p> <p>- Crianças</p> <p>- Pais</p> <p>- AP</p>
<p>MAIO</p> <p>“ A brincar aprendemos coisas sérias”</p>	<p>- “ Jardins suspensos a florir”: Comemoração do dia da mãe, (plantar no jardim suspenso com as mães)</p> <p>- Do nosso bosque para a quinta: visita à Quinta da Moita e Quinta Pedagógica em Aveiro. (salas 2,3,4 e 5)</p> <p>- Celebração do dia da família</p>	<p>- Sensibilizar e incutir nas crianças hábitos de boas práticas.</p> <p>- Incentivar a criança à reflexão sobre a importância da família, nomeadamente, a figura materna:</p> <p>- Valorizar os laços familiares</p> <p>- Incutir nas crianças o sentido de estética, amizade, fraternidade e companheirismo.</p>	<p>Comunidade educativa:</p> <p>- Direção</p> <p>- PD</p> <p>- PND</p> <p>- Crianças</p> <p>- Pais</p> <p>- AP</p> <p>- Empresa de transporte</p> <p>- Quintas a visitar.</p>
<p>JUNHO</p> <p>“Sendo crianças para todo o sempre “</p>	<p>- Dia Mundial da Criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Almoço “Pic-nic” no bosque • “Bosque animado” - surpresas no bosque, com a colaboração da AP. <p>- Festa final</p>	<p>- Valorizar a criança como ser único, irrepetível e individual.</p> <p>- Promover os direitos e deveres da criança.</p> <p>- Promover o contacto com a natureza;</p> <p>- Promover/mobilizar, a comunidade educativa para o convívio inter-relacional .</p>	<p>Comunidade educativa:</p> <p>- Direção</p> <p>- PD</p> <p>- PND</p> <p>- Crianças</p> <p>- Pais</p> <p>- AP</p> <p>Autarquia</p>
<p>JULHO</p> <p>“Crescendo sem deixar de brincar “</p>	<p>- Praia</p> <p>“ À sombra das árvores “ : conto de historias, atividades de expressão dramática/plástica/ musical , alusivas à temática férias/verão</p> <p>- “A praia vem ao nosso encontro”: brincadeiras com água nos espaços exteriores.</p> <p>- “Preparar para depois descansar”: organização dos espaços exterior/interiores com as crianças.</p>	<p>- Desenvolver o contacto com novas experiências</p> <p>- Proporcionar momentos lúdicos</p> <p>- Exploração do meio, utilizando materiais existentes no local.</p> <p>- Promover oportunidades de aprendizagem diversificadas</p> <p>- Desenvolver a autonomia e autoconfiança.</p>	<p>Comunidade educativa:</p> <p>- Direção</p> <p>- PD</p> <p>- PND</p> <p>- Crianças</p> <p>- Pais</p> <p>- AP</p> <p>Autarquia</p> <p>Empresa de transporte.</p>

4.6 OUTRAS ATIVIDADES

No ano letivo de 2018/ 2019, na componente de apoio à família (componente não letiva), a Instituição disponibilizará as seguintes atividades extra curriculares: Dança Criativa; Ballet; Capoeira; Teatro; Música; Inglês e Yoga.

5. CENTRO DE FORMAÇÃO

5.1 Objetivos Estratégicos

São objetivos estratégicos do Centro de Formação:

- Combater o défice de qualificações, promovendo o gosto pela formação através de atividades que vão ao encontro dos interesses, necessidades e características da população, quer empregada quer desempregada;
- Consolidar a qualidade das respostas formativas;
- Participar no processo de certificação da Instituição;
- Assegurar a sustentabilidade do Centro de Formação e contribuir para a sustentabilidade da própria Instituição através da realização de novas candidaturas e da cedência de salas para formação a entidades externas, nomeadamente ao IIEFP – Centro de Formação Profissional de Rio Meão.

5.2 Áreas de Formação Certificadas

O nosso Centro de Formação está certificado pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) nas seguintes áreas de educação e formação:

- 341 – Comércio;
- 346 – Secretariado e trabalho administrativo;
- 622 – Floricultura e jardinagem;
- 761 – Serviços de apoio a crianças e jovens;
- 762 – Trabalho social e orientação;
- 811 – Hotelaria e restauração.

5.3 Cedência de Salas

O Centro de Formação está dotado com 5 espaços com capacidade para acolher grupos com características distintas, de acordo com o quadro infra:

Espaços	Áreas/m2	Número de formandos (Capacidade máxima)
Sala A	29,71 m2*	18
Sala B	21 m2	16
Sala C	34,51 m2*	20
Sala de TIC	28,24 m2	18
Cozinha	20 m2*	15

*Considerando áreas de pequenos espaços adjacentes

Como tem acontecido nos últimos anos, não é de prever que, em 2019, tenhamos formação própria financiada, dada a exiguidade das verbas, nessa âmbito, do “Portugal 2020”. Não deixaremos, todavia, de apresentar candidaturas, se forem abertos concursos para o efeito. Aquela circunstância leva-nos, naturalmente, a apostar na cedência dos referidos espaços a entidades terceiras, para aí desenvolverem as suas atividades formativas, dando, assim, utilização àqueles espaços com uma contrapartida financeira que assegura a sustentabilidade do próprio Centro.

Em termos de contratualização desses espaços, há ainda que anotar que, normalmente, são acordados serviços associados, como o fornecimento de fotocópias, a cedência de videoprojetor, etc.

Estes aspetos, aliados à necessidade de abrir e encerrar o Centro de Formação, tornam necessária a presença de uma colaboradora da Instituição nas instalações, o que, naturalmente, acarreta custos que têm sempre de ser ponderados, tendo em vista a aludida sustentabilidade.

Refira-se, a propósito, que ultimamente o nosso único cliente para a cedência de salas tem sido o IEFP, encontrando-se em fase de contratualização a cedência de espaços para 2019.

5.4 Processo de Certificação do Centro

Processo de Certificação de acordo com a Norma Internacional (NP EN ISO 9001:2015)

O Centro de Formação, na condição de resposta social da Instituição, deverá prosseguir em 2019 com o trabalho de adequação de instrumentos, procedimentos e tratamento/correção atenta de não conformidades de acordo com processo de Certificação do Sistema de Gestão da Qualidade.

6. EQUIPA DE INTERVENÇÃO DIRETA “ SOLTAR AMARRAS”

6.1. INTRODUÇÃO

A intervenção junto do nossa população alvo – toxicodependentes e alcoólicos e suas famílias - é uma aprendizagem diária que exige uma constante adaptação ao meio envolvente, à evolução da sociedade e à especificidade de cada caso. Para tal, a nossa criatividade e a nossa capacidade para lidar com a frustração e a impotência são fatores fundamentais para conseguir alcançar resultados positivos. Por outro lado, a crescente complexificação das sociedades atuais e as sucessivas alterações do tecido social obrigam-nos a repensar conceitos e a redefinir formas de ação. Por isso, o desenho das intervenções atuais deverá considerar novos fatores de risco, tendências, padrões de consumo e outros comportamentos ditos disfuncionais.

6.2. ATIVIDADES A DESENVOLVER

Tendo por base estes pressupostos, definimos as seguintes atividades para o ano de 2019:

6.2.1 Triagem, sensibilização e motivação para tratamento; acompanhamento psicossocial; trabalho de rua; visitas domiciliárias; acompanhamento do processo de reinserção; articulação com as diversas estruturas /respostas locais e outras (saúde, emprego, justiça, ação social, etc.) que se revistam de particular interesse e pertinência para a resolução das situações.

6.2.2 Participação em Ações de Formação / Informação – Frequência, por parte da Equipa, de ações formativas que favoreçam a nossa prática profissional e o desenvolvimento de respostas eficazes face às diferentes problemáticas com que nos deparamos.

6.2.3 Assinalar o Dia Internacional Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas – Sendo um dia de referência para quem trabalha esta temática, a Equipa pretende desenvolver, em conjunto com outras entidades parceiras, atividades educativas e preventivas junto da Comunidade.

6.2.4 Desenvolvimento do trabalho em estreita articulação com as restantes respostas/projetos da Santa Casa da Misericórdia, nomeadamente com a Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” ao nível da Cantina Social e do Banco de Recursos na atribuição de bens essenciais (alimentos, vestuário e calçado) aos utentes e suas famílias que comprovadamente necessitem deste tipo de apoio.

6.2.5 Dinamização de um projeto multi-institucional de redução de riscos em contextos recreativos– Realização de um trabalho de observação participante nos contextos recreativos na freguesia de Oliveira de Azeméis. Este projeto tem como objetivo a elaboração de um diagnóstico sobre os locais

frequentados pelos jovens, a identificação de situações de risco, locais de consumo e medidas de segurança nos referidos locais.

6.2.6 Intervenção em Contextos Recreativos – Em 2019, a Equipa vai prosseguir com um trabalho de cariz sociológico e pedagógico, intervindo em contextos recreativos sempre com o objetivo de sensibilizar a população mais jovem para a adoção de comportamentos mais cautelosos e securizantes no que diz respeito ao uso de substâncias psicoativas.

6.2.7 Realização de ações de sensibilização sobre temas de inequívoca relevância dentro da nossa área de intervenção.

6.2.8 Apresentação de um livro elaborado pela Equipa, pelos utentes da mesma e por um grupo de jovens do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro – Este livro pretende abordar o fenómeno da toxicod dependência do ponto de vista técnico, a visão do consumidor e a forma como os jovens percecionam esta realidade.

6.3. PLANO DE AÇÃO

De seguida, apresentamos de forma detalhada o Plano de Ação para 2019, do qual constam as atividades, os objetivos, as metas, as ações específicas, os indicadores e os recursos adstritos a cada ação:

Atividades	Objetivos Específicos	Metas	Estratégias / Ações	Indicadores	Recursos
1 – Fomento do processo de motivação do indivíduo toxicod dependente / alcoólico para tratamento	1.1 - Promover a motivação dos utentes para iniciar o processo de tratamento 1.2 - Consolidar as relações familiares como suporte emocional / social de referência	Aumentar o número de utentes em consultas de tratamento Potenciar o envolvimento das famílias no processo de recuperação	-Atendimento / Acolhimento -Acompanhamento Psicossocial individual e personalizado - Visitas Domiciliárias - Trabalho de Rua - Encaminhamento para estruturas de tratamento - Articulação com as estruturas de tratamento	Número de utentes inseridos em programas de tratamento – 60% Número de utentes com retaguarda familiar – 70%	Equipa “Soltar Amarras” Consulta no Centro de Saúde Equipas de Tratamento do CRI – Centro de Respostas Integradas Comunidades Terapêuticas Outros serviços de Saúde
2 – Monitorização do processo de tratamento	2.1 - Desenvolver estratégias comportamentais e cognitivas para lidar com as pressões internas e externas 2.2 - Reforçar competências pessoais 2.3 - Definir um projeto de vida	Melhorar a condição de saúde dos utentes Promover e estimular o funcionamento psicossocial	- Acompanhamento Psicossocial individual e personalizado - Visitas domiciliárias - Articulação com as estruturas de tratamento - Promover o empowerment do indivíduo	Número de utentes abstinentes há mais de 1ano – 30%	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Saúde Respostas sociais existentes na comunidade Núcleo Familiar

3 – Acompanhamento do Indivíduo no seu processo de reinserção social e profissional	3.1 – Promover o processo de inserção em diferentes áreas sectoriais - Educação, Formação, Emprego. 3.2 - Incentivar a participação do utente em ações da comunidade 3.3 - Envolver um maior número de famílias como referência de suporte e apoio no processo de reinserção 3.4 - Prevenir a recaída 3.5 - Consolidar o envolvimento das diferentes parcerias formais e informais na criação de respostas adequadas à problemática.	Desenvolver competências pessoais, cognitivas, sociais e familiares. Integrar o indivíduo no mercado de trabalho Prevenir comportamentos desviantes e / ou de riscos Fomentar a valorização pessoal e social Aumentar o número de parcerias / potenciar recursos e boas práticas	- Privilegiar ações e respostas direcionadas ao desenvolvimento de competências pessoais, sociais, relacionais e profissionais -Acompanhamento psicossocial - Visitas domiciliárias -Encaminhamento para estruturas de formação profissional e de emprego -Melhorar estratégias e metodologias de articulação entre Parceiros	Número de utentes encaminhados para cada área setorial – 30% Número de utentes inseridos profissionalmente há mais de 6 meses – 40% Número de novas parcerias em relação com as existentes – 2	Equipa “Soltar Amarras” Estruturas de Emprego e Formação Profissional Estruturas de apoio social Núcleo Familiar
4 – Formação	4.1 - Obtenção de competências e conhecimentos relacionados com a área de intervenção	Participar e cooperar em formações de relevância no âmbito da nossa intervenção	Inscrição em Ações de Formação que se revistam de especial interesse	Número de Formações em que a Equipa participa - 3	Equipa “Soltar Amarras” Outras entidades
5 – Sinalização do Dia Internacional de Luta Contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Droga	5.1 – Sensibilizar a população em geral para esta temática	Desenvolver atividades que contribuam para um maior conhecimento da problemática	Incrementar estratégias para consolidar a noção da necessidade de optar por um estilo de vida saudável	Número de atividades - 1	Equipa “Soltar Amarras” Entidades Parceiras Comunidade em geral
6– Intervenção em Contextos Recreativos	6.1 - Intervir em contextos e eventos recreativos junto de indivíduos que apresentem comportamentos de risco ao nível do consumo de substâncias ilícitas e ingestão abusiva de álcool 6.2 - Garantir uma intervenção regular, coerente e adaptada às exigências dos tempos atuais 6.3 - Reforçar a intervenção de incidência local	Reduzir comportamentos de risco Minimizar riscos e reduzir danos	Intervenção em contextos recreativos (bares, festas temáticas, festivais da juventude, queima das fitas) Reuniões periódicas, com técnicos envolvidos, garantindo uma intervenção regular, coerente e adaptada às exigências da realidade atual	Número de intervenções - 2 Número de reuniões - 2	Equipa “Soltar Amarras” SICAD- Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e Dependências Escola de Saúde do Norte
7- Acompanhamento de Jovens em risco	7.1 - Promover a reflexão em grupo sobre temas de desenvolvimento associados aos comportamentos de risco 7.2 – Promover processos de tomada de decisão	Fomentar competências pessoais que facilitem a inserção saudável nas dinâmicas da sociedade	Participar na elaboração de um livro	Número de jovens participantes no programa – 30 jovens/ano	Equipa “Soltar Amarras” Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro de Oliveira de Azeméis
8– Realização de Ações de sensibilização e sessões psicoeducativas	8.1 – Aquisição de competências pessoais e profissionais adaptadas à realidade atual	Desenvolver conceitos e competências que sejam adequadas à nossa sociedade Envolver a comunidade na definição de estratégias preventivas e educativas	Formar e Informar agentes educativos e a comunidade em geral sobre temas fundamentais relativos à nossa prática diária	Número de sessões – 5	Equipa “Soltar Amarras” FAPCOA NLI
9 – Realização de uma Ceia de Natal para os utentes mais carenciados da Equipa “Soltar Amarras” e do Centro Comunitário “Ser Família”	9.1 – Proporcionar um momento de convívio e animação aos utentes enquadrado na época natalícia	Promover o convívio e o espírito de entre-ajuda a pessoas que, de outro modo, não iriam usufruir de uma Ceia de Natal	Envolver técnicos, colaboradores da instituição e comunidade	Número de utentes participantes na ceia - 50	Equipa “Soltar Amarras” Centro Comunitário “Ser Família” Instituição Outras entidades
10 – Participação na Comissão Municipal para a Promoção da Saúde	10.1 – Colaboração na elaboração e implementação o “Plano Municipal de Promoção da Saúde 2015/2017”	Construir uma rede local de respostas integradas e complementares, no âmbito da intervenção nesta área, com parceiros públicos e privados Aumentar a abrangência, a acessibilidade, a eficácia e a abrangência dos programas de prevenção	Reuniões periódicas, com os parceiros envolvidos	Número de sessões – 4	Equipa “Soltar Amarras” Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis ACES C. S. P. Nogueira do Cravo Cruz Vermelha de Cucujães GNR Escola de Saúde do Norte Agrupamentos de Escolas Associações de Pais Desafio Jovem Liga Portuguesa contra o Cancro CRI Porto Central

11 – Parceria com o Projeto Trapézio Com Rede II da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira	11.1 – Promover a reinserção familiar, social e profissional dos indivíduos toxicodependentes e alcoólicos em processo de tratamento	Desenvolver competências pessoais, sociais e profissionais dos utentes, tendo como objetivo a sua reinserção laboral Favorecer a aquisição de regras e normas Sensibilizar empresas, instituições e entidades locais para a problemática da falta de oportunidades laborais para esta população	Espaço Pré - Profissionalizante Espaço Ocupacional Espaço psicossocial Ações de sensibilização para agentes económicos e sociais	Número de utentes inseridos nos vários espaços – 30 utentes/ano	Equipa Trilho da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira Câmara Municipal de S. João da Madeira Equipa “Soltar Amarras” Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis C. S. P. Nogueira do Cravo Cruz Vermelha de Cucujães GNR ETE Feira CRI Porto Central
12 – Dinamização de um projeto multi-institucional de redução de riscos em contextos recreativos	12.1 – Identificar locais/comportamentos de risco na freguesia de Oliveira de Azeméis;	Formar e informar os empresários da noite para a adoção de condutas/estratégias de marketing adequadas à sua população alvo	Observação direta em contextos recreativos Trabalho etnográfico Elaboração de um diagnóstico social	Número de bares intervencionados- 5	Equipa “Soltar Amarras” SICAD Escola Superior de Saúde do Norte CMOAZ
13 – Apresentação de um livro elaborado pela Equipa, pelos utentes da mesma e por um grupo de jovens do Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro	13.1 – Abordar o fenómeno da toxicodependência do ponto de vista técnico, a visão do consumidor e a forma como os jovens percecionam esta realidade Valorizar a criação de projetos de vida saudáveis criados pelos utentes	Fomentar a troca de experiências de vida Valorizar competências adquiridas Sensibilizar a população para os riscos associados ao consumo de drogas Fomentar a motivação para a mudança de hábitos	Trabalho direto com os utentes Recolha de testemunhos Envolver a comunidade estudantil na elaboração de trabalhos artísticos sobre a temática	A criação de um livro Número de pessoas envolvidas - 50	Equipa “Soltar Amarras” Agrupamento de Escolas Ferreira de Castro de Oliveira de Azeméis

7. CENTRO COMUNITÁRIO “SER FAMÍLIA”

7.1 INTRODUÇÃO

Esta resposta dá corpo ao acordo atípico celebrado em 1999 pela Santa Casa com a Segurança Social, no sentido de diversificar e alargar o âmbito da sua ação, tendo em vista, como sempre, o apoio aos mais carenciados da nossa sociedade.

O seu princípio elementar assenta na organização de respostas integradas para as necessidades básicas das populações, numa função de carácter preventivo e de minimização dos efeitos da exclusão social, assumindo-se também como agente dinamizador da participação das pessoas, famílias e grupos sociais no seu próprio desenvolvimento, tendo em vista a promoção de uma cidadania plena.

7.2 ATIVIDADES A DESENVOLVER

O presente plano de atividades pretende fazer uma exposição das várias atividades que irão decorrer durante o ano de 2019 na área da Família e Comunidade. De um modo geral, dar-se-á continuidade às atividades já implementadas e realizar-se-ão outras que, de igual modo, se constituam como respostas adequadas no apoio à comunidade em geral.

No âmbito da área social “Família e Comunidade”, a Equipa do Centro Comunitário “Ser Família” propõe a concretização das seguintes atividades:

7.2.1 Gabinete de Atendimento / Acolhimento

O Gabinete de Atendimento continuará a permitir prestar um apoio permanente às famílias e à comunidade a nível concelhio, procurando dar respostas às necessidades existentes. Permitirá, ainda, sinalizar/diagnosticar novos problemas, informar (recursos existentes, direitos sociais e outras questões pertinentes), orientar e encaminhar as diversas situações-problema para os serviços existentes. Das ações de Atendimento/Acolhimento fazem parte as decorrentes do apoio às famílias beneficiárias da medida de apoio social de **Rendimento Social de Inserção (RSI)** e ainda todas as que se enquadram no âmbito da **Ação Social (AS)**.

O apoio será prestado normalmente através de um acompanhamento integrado à família, existindo sempre um trabalho de escuta e análise das necessidades dos indivíduos e famílias, procurando desenvolver com eles ações ao nível da informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento.

7.2.2 Ações Socioeducativas

A continuação destas ações é fundamental, na medida em que são desenvolvidas no próprio domicílio das famílias mais carenciadas, visando fundamentalmente a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com a organização/gestão da sua vida diária. Neste sentido, é objetivo proporcionar aos utentes/famílias uma maior participação, aprendizagem e incentivo à mudança, na medida em que este tipo de intervenção interfere com hábitos enraizados e de difícil erradicação.

Este trabalho de intervenção/acompanhamento social, como se disse, será desenvolvido no próprio domicílio das famílias, privilegiando uma vertente mais prática, visando sobretudo a aquisição de competências por parte destas em domínios básicos do quotidiano. É um tipo de intervenção contínuo, no sentido em que desse modo se realiza um trabalho de acompanhamento e de suporte mais próximo e direto com os utentes.

Com esta metodologia, as famílias irão interiorizar de uma forma mais consistente toda uma série de regras, princípios e valores relacionados com a gestão/organização da sua vida diária, adequando comportamentos e estilos de vida à mudança e à melhoria da qualidade de vida.

São situações geralmente sinalizadas e encaminhadas pela Segurança Social (Serviço Social Local), pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, pelo ACES entre Douro e Vouga - Centro de Saúde de Oliveira de Azeméis e Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis.

7.2.3 Ações de Formação/ Informação/ Sensibilização

Consciente das necessidades que se manifestam nesta população, constituirá nossa prioridade intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social.

Trata-se de promover o desenvolvimento de competências e a ampliação do universo cultural, da convivência e da sociabilidade em grupo, numa perspectiva de inclusão social. Estas ações são essencialmente dirigidas a utentes beneficiários da medida de apoio social R.S.I. e A.S. com baixo grau de escolaridade, sendo utilizadas metodologias muito simples através de trabalhos práticos, visando a participação ativa do indivíduo em todo o processo de aprendizagem. Procurar-se-á que as temáticas/ações, para além de abordarem questões básicas do dia-a-dia, vão de encontro às realidades/necessidade verificadas.

A realização destas ações de formação, informação, sensibilização decorrerá em local a definir, integrando um total de aproximadamente 12 pessoas por ação.

7.2.4 Ações de Dinamização

Com estas ações pretende-se, acima de tudo, promover a participação na transformação/reparação de materiais outrora desperdiçados pela comunidade; fomentar a partilha de saberes e a colaboração de acordo com as necessidades verificadas; estimular a responsabilidade da participação no exercício da cidadania num espaço ocupacional, conferindo desse modo ao indivíduo o sentimento de utilidade e procurando evitar, nesta perspectiva, a continuidade de ciclos de carência socioeconómicos.

Estas atividades concretizar-se-ão na reparação/arranjos de roupas, eletrodomésticos, utensílios de casa e mobiliário e na realização de trabalhos de jardinagem, entre outros.

Este conjunto de ações de interesse social e comunitário será realizado em espaço cedido pela Santa Casa da Misericórdia, estando prevista a participação dos indivíduos abrangidos pela medida de R.S.I. e A.S., sendo que a integração nestas ações pressupõe uma contratualização.

7.2.5 Banco de Ajudas Técnicas

A atribuição de ajudas técnicas consiste no empréstimo de camas articuladas, andarilhos, tripés, canadianas, cadeira de rodas, etc. a pessoas delas necessitadas e de outros recursos económicos. Face ao elevado número de solicitações, justifica-se a continuidade deste serviço em 2019.

7.2.6 Subsídios Eventuais

A atribuição destes subsídios tem por finalidade responder às situações de carência económica emergentes que ocorrem no seio de famílias e/ou indivíduos em situação de pobreza ou exclusão social. A atribuição destes apoios depende de uma priorização de necessidades de acordo com o tipo de carência e a natureza do pedido (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação, bens alimentares, produtos de puericultura, ...) e com o valor da capitação do agregado familiar.

Serão para manter em 2019, dada a sua necessidade.

7.2.7 Apoio nos Cuidados de Higiene

Considerando a existência, no Concelho, de cada vez mais pessoas a viver em condições sociais deploráveis, muitas vezes desprovidas do acesso a condições básicas de higiene e sem qualquer apoio de retaguarda familiar e alargada, este apoio permitirá o acesso gratuito aos serviços de balneário e lavandaria nas instalações da própria Santa Casa da Misericórdia.

7.2.8 Banco de Recursos

Com esta resposta pretende-se ter um espaço, que se manterá em 2019, onde cidadãos e instituições possam fazer chegar as suas dídivas e onde, por outro lado, se possa proceder à sua distribuição por quem deles mais necessita, sendo de salientar a disponibilidade da Instituição em fornecer as instalações, nomeadamente um espaço adaptado, uma forma visível de mostrar preocupação com os problemas que afetam os mais desfavorecidos e carenciados.

O apoio a prestar traduz-se numa ação de recolha, controlo e distribuição dos bens e produtos (alimentares, vestuário, higiene pessoal/habitacional, calçado, brinquedos, utensílios domésticos, puericultura, mobiliário, etc.) distribuídos às famílias/indivíduos carenciados do Concelho.

Com os olhos postos na principal riqueza do concelho, que são as pessoas, continuaremos a trabalhar para promover a dignidade da pessoa humana e proporcionar qualidade de vida, principalmente às famílias mais carenciadas.

7.2.9 Vendas Soltas

Prevê-se proceder, no decurso do ano, à venda de variados artigos a baixo preço resultantes das campanhas de angariação efetuadas. Estas campanhas, direcionadas para a comunidade em geral, têm como objetivo a angariação de fundos para a aquisição de bens de primeira necessidade (essencialmente alimentares) destinados ao apoio às famílias mais carenciadas de todo o concelho.

As “Vendas Soltas” decorrerão nas instalações da ERPI da Santa Casa da Misericórdia e em datas a definir.

7.2.10 Campanhas de Angariação

Considerando a existência de um vasto número de famílias a viver em condições económico – sociais desfavoráveis, com um quadro de vida problemático, o Centro Comunitário “Ser Família” desenvolverá durante o ano campanhas informais, tendo por objetivo a angariação de bens alimentares e outros, a fim de serem distribuídos, tendo em conta a tipologia de cada família.

7.2.11 Ceia de Natal

Esta Ceia de Natal destina-se a proporcionar um convívio entre beneficiários/as isolados/as e famílias monoparentais que não tenham retaguarda familiar. Estas pessoas são, ao longo do ano, acompanhadas pelo Centro Comunitário “Ser Família” e pela Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras”.

Atingiram-se, em anos anteriores, os objetivos pretendidos e pensamos que deveremos dar continuidade no ano de 2019.

7.2.12 Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)

Esta medida baseia-se na realização, por desempregados beneficiários de rendimento social de inserção, de trabalho socialmente útil que satisfaça necessidades sociais ou coletivas temporárias, durante um período máximo de 12 meses.

Continuaremos em 2019 a fomentar a aplicação desta medida, que reputamos fundamental para a inserção social dos nossos utentes.

7.2.13 Trabalho em articulação

Prosseguiremos em 2019 com o trabalho em estreita articulação com a Equipa de Intervenção Direta “Soltar Amarras” ao nível do encaminhamento/tratamento inerente à problemática das toxicodependências.

Trabalharemos ainda em articulação com o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) na integração, no delinear de um percurso de vida e nas demais diligências necessárias aos cidadãos estrangeiros acolhidos como refugiados.

7.2.14 Plano Nacional de Acolhimento e Integração de Pessoas com Necessidade de Proteção Internacional

Pretendemos dar continuidade ao cumprimento do Plano em título, disponibilizando-nos para receber e reinstalar refugiados sob a proteção da ACNUR, proporcionar-lhes alojamento em habitação adequada à dimensão do agregado familiar, dotada do mobiliário e do equipamento básico necessário, assegurar-lhes a satisfação das necessidades básicas (alimentação, vestuário, transporte), e garantir-lhes o apoio no acesso a cuidados de saúde, no reconhecimento, validação e certificação de competências, no acesso ao mercado de trabalho, aos serviços públicos, à informação, ao apoio jurídico, à formação e educação, sobretudo na aprendizagem da língua portuguesa.

7.2.15 Participação em Ações de Formação

As Ações de Formação constituem um fator importante de progresso e melhoria, na medida em que contribuem para o enriquecimento pessoal dos técnicos ao nível da aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a sua área de intervenção (Família e Comunidade). Desta forma, a participação da equipa nestas iniciativas será feita de acordo com a pertinência das temáticas abordadas nas ações e ocorrerá ao longo de todo o ano.

7.2.16 Gestão de stocks

A gestão diária de bens que entram e saem do espaço do Banco de Recursos é um procedimento fundamental para que tenhamos a perceção correta da quantidade mensal e anual dos bens distribuídos pelas famílias mais carenciadas, bem como os bens que nos são oferecidos por Empresas ou comprados com valores angariados nas Vendas Soltas. Continuaremos, pois, em 2019 a trabalhar neste âmbito e a aperfeiçoar os mecanismos de controlo.

7.2.17 Organização/Atualização de ficheiros e processos de utentes

A constante e permanente organização e atualização da informação relativa aos processos individuais de cada indivíduo/família é imprescindível e de extrema importância, na medida em que nos permite uma visão abrangente e atualizada de todo o trabalho desenvolvido e uma perspetiva do trabalho a desenvolver.

Em 2019, continuará o trabalho de organização e atualização dos ficheiros e processos dos utentes, através da integração dos mesmos na Plataforma Nacional da Segurança Social designada por ASIP.

7.2.18 Implementação do Sistema da Qualidade do Processo

Com a implementação do Sistema da Qualidade na Instituição verificámos algumas melhorias na atuação diária, destacando-se a organização uniformizada dos processos individuais de cada beneficiário e da resposta do Centro Comunitário, sendo que essa implementação será para prosseguir em 2019.

7.3 CRONOGRAMA

Apresenta-se a seguir o cronograma das atividades referidas no ponto anterior:

CRONOGRAMA 2019

ATIVIDADES	OBJETIVOS	PARCERIAS	ANO 2019											
			Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Atendimento de Ação Social	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acompanhar as famílias (informação, orientação, aconselhamento e encaminhamento) ▶ Sinalizar / diagnosticar novas situações problema ▶ Orientar em áreas diversas 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações Socioeducativas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Visar a aquisição de competências no desenvolvimento de tarefas básicas relacionadas com organização/gestão da vida diária 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ações de Formação/Informação/Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Intervir para uma mudança de atitudes e comportamentos, promovendo o desenvolvimento pessoal e social 							√	√				√	
Ações de Dinamização	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Estimular a responsabilidade da participação do exercício da cidadania num espaço ocupacional 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de Ajudas Técnicas	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Empréstimo (camas articuladas, cadeiras de rodas, andarilhos, tripés, canadianas) a pessoas de poucos recursos 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Subsídios Eventuais	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Visar dar resposta a situações de carência económica emergentes (despesas de medicação, transportes, consultas, renda de habitação bens alimentares, produtos de puericultura,...) 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Apoio aos Cuidados de higiene	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Conceder acesso aos serviços de balneário e lavandaria às pessoas a viver em condições sociais desfavoráveis e desprovidas destes serviços 		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Banco de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Apoiar, ao nível de bens e produtos, famílias de baixos recursos económicos e/ou situações pontuais de emergência 	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

Vendas Soltas	▶ Angariar fundos para aquisição de bens de primeira necessidade (alimentares)	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Campanhas de Angariação	▶ Angariar e recolher bens e produtos, junto de entidades / empresas, destinados ao apoio das famílias mais carenciadas ▶ Atribuir géneros alimentares, roupa e brinquedos a famílias carenciadas na época natalícia	Colaboração de várias entidades / empresas	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Ceia de Natal	▶ Proporcionar convívio aos utentes isolados e/ou sem retaguarda familiar	Colaboração da EID – Soltar Amarras													√
Contrato Emprego-Inserção+ (CEI+)	▶ Integrar desempregados beneficiários de rendimento social de inserção em trabalho essencialmente necessário	Instituto de Emprego e Formação Profissional	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Trabalho em articulação	▶ Acompanhar, encaminhar / tratar de beneficiários		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Plano Nacional de Acolhimento e Integração de pessoas com Necessidade de Proteção Internacional	▶ Receber, reinstalar, acompanhar e integrar refugiados sob a proteção da ACNUR		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Participação em Ações de Formação	▶ Enriquecer os técnicos ao nível da aquisição de competências e conhecimentos relacionados com a sua área de intervenção		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Participação em Ações de Formação	▶ Adquirir competências e conhecimentos relacionados com a área de intervenção		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Gestão de Stocks	▶ Introduzir entradas e saídas de produtos do Banco de Recursos no Programa do Desafio para maior controlo		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Organização/atualização de ficheiro e processos de utentes	▶ Organizar e gerir informação		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√
Implementação do Sistema da Qualidade do Processo	▶ Melhorar os procedimentos internos da Equipa		√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√	√

8. SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

Em 2018, tendo-se gorado a hipótese de colaboração da União das Misericórdias Portuguesas devido à inexistência de fundos comunitários para o efeito, foi contratada uma colaboradora externa para prosseguir com a implementação do Sistema da Gestão da Qualidade, tendo em vista a certificação da Instituição em conformidade com a Norma ISSO 9001:2015.

Em 2019 a sua intervenção deverá abarcar as seguintes áreas, indicando-se, relativamente a cada uma, as ações a prosseguir:

Sistema de Qualidade - Geral

- Continuar a implementar a Norma ISO 9001:2015;
- Atualizar o Plano Estratégico da Instituição, o Programa Anual e os Objetivos da Qualidade para 2019 e o Painel de Indicadores;
- Redefinir as metas do Painel de Indicadores com a Gestão de Topo;
- Elaborar o Plano de Comunicação Interno e Externo para 2019;
- Monitorizar a Análise de Riscos e respetivo Plano de Ações;
- Cumprir com a legislação em vigor, no que respeita ao novo Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD);
- Evidenciar os resultados de monitorização dos processos por meio de comunicação digital, gráficos e imagens em pontos estratégicos da Instituição, etc;
- Realizar reuniões regulares com os responsáveis das respostas sociais e com a gestão financeira, para discutir e avaliar o valor orçamentado comparado com o custo real, de modo a obter um maior controlo dos gastos;
- Efetuar auditorias internas e intentar realizar a auditoria de concessão até ao final do ano.

Processos (Respostas Sociais e restantes serviços de apoio)

- Continuar a melhorar os procedimentos nos diferentes processos, contribuindo para a organização e melhoria dos serviços/setores e para o aumento da satisfação dos clientes;
- Realizar auditorias internas aos diferentes processos, preparando os gestores dos processos e outros funcionários para a futura auditoria de concessão;
- Potenciar a utilização dos softwares de gestão das respostas sociais, de acessos e os demais, definindo internamente utilizadores, acessos à informação e circuitos, de modo a garantir a melhoria da segurança da informação recolhida junto dos nossos clientes;
- Realizar sessões de acompanhamento dos gestores de processo, assim como de tratamento de indicadores, monitorizando os dados;

- Melhorar o processo de Gestão de Recursos Humanos, nomeadamente ao nível da avaliação de desempenho, completando os manuais de funções e de acolhimento;
- Prosseguir com a implementação de “boas práticas” de Higiene e Segurança Alimentar nas atividades realizadas com idosos e crianças que impliquem a manipulação de alimentos;
- Realizar formação interna para os colaboradores no âmbito do HST e HAACP;
- Controlar os Equipamentos de Medição e Monitorização (EMM) da Instituição;
- Implementar o registo de cuidados pessoais, posicionamentos, entre outros através de leitura digital automática, articulando as informações recolhidas com os softwares Di.Valências e Medicine One, em vigor.

Segurança

- Colaborar com o Delegado de Segurança na implementação de medidas internas sobre o modo de atuação dos colaboradores perante um alerta ou situação de emergência;
- Criar um flyer de acolhimento na área de segurança para os novos funcionários;
- Atualizar os organigramas de segurança e afixá-los junto às diferentes centrais de incêndio;
- Atualizar o Relatório de Medidas de Autoproteção, comunicando as alterações efetuadas à Autoridade Nacional de Proteção Civil;
- Realizar formação sobre o Plano de Segurança Interno, a ministrar, pelo menos, anualmente a todos os colaboradores;
- Preparar os colaboradores para situações de emergência, realizando simulacros ao longo do ano, neles incluindo entidades externas, nomeadamente os Bombeiros Voluntários de Oliveira de Azeméis.

Todas as ações apresentadas farão parte do Programa Anual da Qualidade, dos Objetivos da Qualidade e do Sistema de Controlo Interno, pretendendo-se que as mesmas, em 2019, promovam a interação e o envolvimento de todos os intervenientes em prol da melhoria do bem-estar e da satisfação dos utentes.

9. PROJETOS DIVERSOS

9.1 PROGRAMA DE EMERGÊNCIA ALIMENTAR (PEA) – CANTINA SOCIAL

A Cantina Social funciona desde 2012 no âmbito de um Protocolo de Cooperação com o Instituto de Segurança Social, I.P./Centro Distrital de Aveiro, visando fornecer, gratuitamente ou a preço simbólico, refeições (almoço e/ou jantar) a pessoas carenciadas do nosso concelho.

No ano de 2018 esse Protocolo foi sendo sucessivamente renovado por períodos de 6 meses, sendo que o número de refeições, desde outubro de 2017, tem vindo a diminuir gradualmente por imposição do referido

Instituto, em consequência da implementação do Programa Operacional de Apoio às Pessoas Mais Carenciadas (POAPMC), mais vocacionado para a distribuição de géneros alimentares do que de refeições já confeccionadas.

Apesar disso, temos esperança da sua continuidade em 2019, uma vez que há situações em que não é viável, ou, pelo menos, aconselhável o fornecimento dos géneros. Se tal não acontecer, se necessário, deverá a Instituição prosseguir, ainda que noutros moldes, com o apoio referido.

9.2 “GERIR PARA A IGUALDADE”

O Projeto “Gerir para a Igualdade” é fruto de uma candidatura ao POPH elaborada pela AIDA (Associação Industrial do Distrito de Aveiro) e tem como objetivo principal a adoção, por parte da nossa Instituição, de modelos de gestão conducentes à concretização do conceito de igualdade de género, através da implementação de medidas não discriminatórias entre homens e mulheres nas diversas áreas, bem como a conciliação da vida profissional, pessoal e familiar dos colaboradores.

Este projeto iniciou-se no ano de 2011 e pretendemos, em 2019, dar continuidade às atividades desenvolvidas anteriormente, acrescentando outras da mesma índole.

Das atividades a implementar destacamos:

- Prosseguir com a celebração de acordos com empresas e serviços para permitir aos trabalhadores o acesso a vantagens específicas (benefícios económicos) na aquisição dos produtos e respetivos serviços;
- Organização de um convívio dos colaboradores denominado “Arraial da Boa Disposição”;
- Organização de um jantar/ festa de Natal para todos os colaboradores e dirigentes;
- Disponibilização de Aulas de Ginástica para os colaboradores em 2 dias por semana, com a duração de 30m cada;
- Disponibilização de sessões de fisioterapia para os colaboradores uma vez por semana, mediante marcação;
- Organizar mensalmente a denominada “Feirinha” e trimestralmente o “Almoço do Gerir”, com o objetivo de angariar dinheiro para as atividades previstas;
- Organizar um passeio de convívio para os funcionários e corpos sociais.

9.3 “PONTO FINAL” – COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Prosseguiremos em 2019 com a luta contra a violência doméstica, para o que esperamos que seja aprovada e objeto de financiamento a candidatura que apresentámos ao “Programa Cidadãos Ativos” criado no âmbito do “Active Citizens Fund” constituído por fundos públicos da Islândia, Liechtenstein e Noruega (EEA Grants), e gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em parceria com a Fundação Bissaya Barreto.

Nessa candidatura prevemos desenvolver, em 2019 e 2020, um vasto conjunto de ações distribuídas por cinco áreas distintas, a saber:

- Componente 1 – Gabinete de Atendimento das Vítimas de Violência Doméstica (GAVVD)
- Componente 2 – Capacitação da Entidade Beneficiária
- Componente 3 – Empoderamento das Vítimas de Violência Doméstica
- Componente 4 – Informação e Sensibilização de Públicos Específicos
- Componente 5 – Preparação e Edição de Materiais Formativos e Informativos

Com esta candidatura e, naturalmente, com as ações dela emergente, pretendemos dar substância ao “Protocolo para uma Estratégia de Combate à Violência Doméstica e de Género”, assinado em 21 de abril de 2017 pelas seguintes entidades:

- Secretaria de Estado para a Cidadania e a Igualdade;
- Município de Oliveira de Azeméis;
- Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género;
- Centro Distrital de Aveiro do Instituto de Segurança Social, I.P.;
- Delegação Regional do Norte do Instituto de Emprego e Formação Profissional, I.P.;
- Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares – Direção de Serviços da Região Norte;
- Administração Regional de Saúde do Norte, I.P.;
- Procuradoria da República da Comarca de Aveiro;
- Instituto Nacional de Medicina Legal e Ciências Forenses, I.P.;
- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais;
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Oliveira de Azeméis;
- Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Aveiro;
- Conselho Municipal de Educação de Oliveira de Azeméis;
- Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis;
- Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis;

9.4 PROJETO “EU TENHO MEMÓRIA...EU SOU CAPAZ”

O Projeto “Eu tenho memória...Eu sou capaz”, apoiado pelo Programa Operacional Emprego e Inclusão Social (POISE), no âmbito do 3.32 – Programa de Capacitação para o Investimento Social, iniciou-se em 5 de junho de 2018 e prolongar-se-á até 31 de agosto de 2019.

A iniciativa entronca num projeto que já tínhamos em andamento – Sala de Estimulação e Jardim Sensorial – e visa a capacitação da Instituição em ordem a uma melhor intervenção junto da população sénior

residente no lar, população esta com características especiais, nomeadamente patologias do foro psiquiátrico e psicológico, como são as doenças de Alzheimer, Parkinson, Corpos de Lewy, a Hidrocefalia de Pressão Normal e a Demência Vascular, entre outras.

A Instituição quer dar prioridade a este acompanhamento, uma vez que considera importante o bem-estar dos seus utentes, considerando ainda que a falta de acompanhamento especializado leva a um agravamento dos déficits cognitivos que podem afetar qualquer das funções cerebrais.

No âmbito da capacitação da Instituição trabalhar-se-ão as seguintes áreas, através de sessões de consultadoria e sessões de mentoria:

- . Modelo de Criação de Valor
- . Avaliação de Impacto
- . Estratégias, Parcerias e Crescimento
- . Marketing, Comunicação e Angariação de Fundos
- . Estrutura, Governança, Liderança e Recursos Humanos.

9.5 VOLUNTARIADO

Continuará a ser propósito da Instituição, em 2019, incentivar e fomentar a prática do voluntariado na Instituição por pessoas da comunidade que, de forma livre, desinteressada e responsável, se disponibilizem para, em função das suas aptidões naturais e da sua formação profissional ou outra, colaborar nas diversas facetas da vida da Santa Casa, designadamente ao nível da Animação e do contato direto e pessoal com os utentes, sobretudo os idosos.

Tudo será feito, naturalmente, dentro do enquadramento legal vigente, designadamente a Lei nº71/98, de 3 de novembro, que estabelece as bases do enquadramento jurídico do voluntariado, o Dec. Lei nº 389/99, de 30 de setembro, que regulamenta aquela lei, e o Dec. Lei nº. 40/89, de 12 de fevereiro, que institui o seguro social obrigatório.

10. CULTO

Em 2019, dar-se-á, na medida do possível, cumprimento aos Estatutos também na parte referente à atividade espiritual e religiosa (artº.4º), embora a não existência de um capelão privativo dificulte essa tarefa, pese embora toda a boa vontade do pároco e dos diáconos e leigos colaboradores da paróquia.

Deverá continuar a ser feito um esforço no sentido de fazer com que o maior número possível de irmãos se associe às celebrações, o mesmo acontecendo em relação à Procissão do Triunfo, enquadrada nas Festas em honra de Nossa Senhora da La-Salette, a realizar em Agosto na nossa cidade.

11. COMUNICAÇÃO E IMAGEM

É fundamental para o futuro da nossa Instituição que a mesma tenha na comunidade uma boa imagem. E uma das formas de o conseguir é revelar ao público, interno e externo, todas as atividades que se realizam aqui, apostando numa comunicação fácil e prática. Desta forma, informar continuará, naturalmente, em 2019 a ser uma prioridade, o que deverá ser feito através dos seguintes meios:

11.1 BOLETIM

O boletim da Instituição – que deverá manter a periodicidade semestral - continuará em 2019 a ser um meio privilegiado de divulgação de informações relativas às atividades e eventos da Instituição, mas também uma forma de melhor dar a conhecer os setores e os serviços desta Santa Casa. Procurar-se-á que cumpra também o seu papel formativo através da inclusão de matérias que concorram para essa finalidade.

11.2 PÁGINA DA INTERNET

O “sítio” da Misericórdia será também um sistema dinâmico de divulgação da História, dos serviços e das atividades da Santa Casa, permitindo aos cibernautas aceder a informação útil relativa à Instituição e aos eventos promovidos por ela. Em 2019 apostar-se-á na melhoria da sua apresentação/imagem e na atualização dos conteúdos, embora a tarefa não seja fácil, sobretudo se se continuar a trabalhar exclusivamente com a chamada “prata da casa”, já absorvida pelas suas tarefas diárias.

11.3 FACEBOOK

A Misericórdia aposta também nas redes sociais para obter uma maior adesão do público às suas iniciativas e colher o “feedback” dos cibernautas. Nessa medida, o Facebook continuará em 2019 a ser utilizado como um suporte de comunicação, procurando-se estar atento às críticas construtivas no sentido da sua melhoria.

11.4 COMUNICAÇÃO SOCIAL

Um bom e sadio relacionamento com a comunicação social local deverá ser em 2019 uma prioridade, pelo que se continuará a apostar no envio de notas e comunicados à imprensa e rádio que permitam aos respetivos colaboradores tratar, e com acerto, os assuntos relacionados com a nossa Instituição. De resto, estaremos sempre recetivos aos mesmos nas nossas instalações e iniciativas.

11.5 ARQUIVO FOTOGRÁFICO/ VÍDEO

Dada a importância do registo dos eventos, não só como forma de divulgação, mas também como forma de manter testemunhos para a posteridade no que diz respeito à história da Instituição, deverá prosseguir o trabalho de recolha de imagens para arquivo.

12. RELAÇÕES COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

Em 2019 a Instituição manterá o bom relacionamento que tem vindo a ter ao longo dos anos não só com a União das Misericórdias e as demais Misericórdias, sobretudo as do distrito de Aveiro, mas também com todas as instituições de solidariedade social, principalmente as do nosso concelho.

Mais especificamente, continuará a Misericórdia a desempenhar o seu papel na gestão da Fundação Manuel Brandão, bem como no Núcleo Executivo da Rede Social Concelhia, esperando-se que a colaboração com a Câmara Municipal continue, como até aqui tem acontecido, muito para além do envolvimento naquela Rede.

Também a colaboração com a Segurança Social, através do Centro Distrital de Aveiro do Instituto da Segurança Social, deverá merecer sempre o melhor empenho, já que se trata do maior e mais importante parceiro da Instituição. Nesse aspeto, cabe referir, como se disse atrás, que não sabemos ainda se o Programa de Emergência Alimentar – Cantinas Sociais continuará em 2019, devendo a Santa Casa prosseguir, ainda que noutros moldes, com a Cantina Social caso o governo decida não prolongar a vigência daquele Programa para além do corrente ano e se verifique que a sua continuação é indispensável.

A colaboração com alguns estabelecimentos de ensino secundário, como os Agrupamentos de Escolas Ferreira de Castro e Soares de Basto, e superior, designadamente a Escola Superior de Saúde Norte da Cruz Vermelha Portuguesa de Oliveira de Azeméis, e também a Universidade Aveiro e a Escola Superior de Educação de Coimbra, no âmbito da formação dos seus alunos em contexto de trabalho, continuará a ser para nós uma prioridade, o mesmo podendo dizer-se da colaboração com o Tribunal e a Direção-Geral de Reinserção Social e dos Serviços Prisionais no que concerne ao cumprimento, na Instituição, de injunções e de medidas punitivas, designadamente de trabalho a favor da comunidade, decretadas pelos tribunais relativamente a alguns arguidos.

Numa outra vertente, no âmbito do Projeto “Gerir para a Igualdade”, a nossa Santa Casa continuará em 2019 a estabelecer acordos e parcerias com empresas/serviços de variados setores – saúde, medicina dentária, nutrição, recreio e lazer, reparação de automóveis, estética, etc. – tendo em vista o benefício dos colaboradores e utentes da Instituição e a sua satisfação e bem-estar.

13. CONCLUSÃO

Este é, pois, em traços gerais, o conjunto de atividades e iniciativas que a Mesa Administrativa pensa que a nossa Santa Casa da Misericórdia deve levar a cabo em 2019, não significando isso que outras não venham a ser implementadas, se as circunstâncias assim o exigirem ou aconselharem.

É óbvio que, para realizar o que propomos, sobretudo em termos de prosseguir com algumas obras de melhoria das instalações e respetivo apetrechamento e com a substituição de viaturas é indispensável a boa vontade e o empenho de todos, a começar pelos técnicos e demais funcionários da Instituição, a quem, aqui, mais uma vez, fazemos um apelo – que não temos dúvidas de que será correspondido pela grande maioria – no sentido da sua atuação empenhada, competente e profissional, pese embora continuarmos a não poder retribuí-los na justa medida em que essa grande maioria o merecia. Mas também neste campo, como dissemos no início, haverá alterações decorrentes da atualização da Remuneração Mínima Garantida e, eventualmente, da nova Tabela Salarial do Acordo Coletivo de Trabalho aplicável à maioria dos colaboradores da Instituição.

Também os Irmãos não podem ficar indiferentes perante estes desafios, deixando nós aqui um apelo para que se interessem a sério pela vida da Instituição e, na medida das suas possibilidades, sejam generosos com ela, esperando-se que em 2019 continue a processar-se uma viragem no sentido do empenhamento e da colaboração de todos – diríamos mesmo de todos os Oliveirenses - para o engrandecimento desta Santa Casa da Misericórdia de Oliveira de Azeméis e, sobretudo, para o cumprimento dos seus objetivos solidários.

Oliveira de Azeméis, 12 de novembro de 2018

A Mesa Administrativa